

Urbanização e mais lazer

Apesar da mobilização dos moradores, ainda falta muito para que o Setor M Norte se torne um local ideal para morar. As obras da rede pluvial deixam o bairro esburacado desde setembro de 1996 e atrapalham a vida da população. Segundo previu em outubro o chefe da Seção de Obras Contratadas da Novacap, Robles Pagliaro Ferreira, os trabalhos com as galerias devem ser concluídos ainda este mês.

O alívio será duplo. É a possibilidade do fim dos buracos, da poeira e da lama e também da invasão das casas pelas águas. “É só dar uma chuva um pouco mais forte que alaga mesmo”, explica a auxiliar de escritório Etienne Soraya Silva Nogueira, de 18 anos. Em muitas ruas, os carros só trafegam a 20 km/h na tentativa de escapar das crateras e valas.

Para os jovens, como Etienne, o que mais falta é onde se divertir. Não há clubes, cinemas e muito menos espaços vazios que possam ser transformados em praças ou quadras esportivas. O mato cresce a olhos vistos nos poucos locais voltados para o lazer e o lixo se acumula nas ruas. As pichações também tomaram conta dos bancos e muros do bairro.

“Daqui eu gosto mais ou menos”, diz Camila Rodrigues, 15 anos. Ela, a irmã Ludimila, 17 e a prima Juliana, 12, moram no setor desde que nasceram e costumam sair para se divertir juntas. Só que em outros locais. “Aqui não tem muito lazer. Bom mesmo são as amizades, porque lugar para ir não tem”, justifica Juliana.

Para Ludimila, o que faz realmente falta é um clube, para tomar sol e nadar. “Se colocassem um clube em qualquer lugar que tenha espaço já estaria bom”, opina a garota que também reclama que o setor está “meio abandonado”.

O morador Fernando Gonçalves, de 34 anos, que mora na M Norte desde 1976, aponta outras prioridades para o setor. “Na porta da minha casa tem marcas de balas. O comércio é assaltado direto. Aqui está muito violento. Precisamos de mais segurança.”

Apesar das críticas, Fernando, que no momento está desempregado, acredita no desenvolvimento da área — considerado uma das mais carentes de Taguatinga. “O setor está em ascensão com a liberação da pista para o comércio e tem muita gente investindo aqui.”

A estudante Núbia Araújo Melo, de 15 anos, não enxerga problemas no bairro. “De ruim aqui não tem nada. Adoro tudo aqui”, derrete-se. Segundo ela, o melhor da M Norte são os pagodes que acontecem toda sexta e sábado. “É muito divertido e animado. Vou sempre com meu namorado e danço à noite toda.”